

Inovação e Empreendedorismo Social: O Poder Transformador

Márcia Aparecida Prim¹, Marina Souza Kracik², Gertrudes Aparecida Dandolini³, Ana Maria Benciveni Franzoni⁴

RESUMO

A inovação e o empreendedorismo são considerados fatores importantes para o desenvolvimento econômico e social, atuando na transformação da sociedade. Uma boa e significativa ideia, mesmo que pequena, pode resolver um problema local ou até mesmo ser uma alternativa de empreender com um novo propósito. Neste contexto, diversos indivíduos e setores da sociedade estão concentrando seus esforços na busca de inovar com um propósito social. Desta forma, o objetivo deste estudo é apresentar o *case* da Incubadora Social ITCP/FURB, que concentra seus esforços em criar condições favoráveis à transformação das comunidades em que atua. A pesquisa é qualitativa e exploratória. Foi realizada uma revisão bibliográfica na base *Google Scholar* e no portal de periódicos da capes que retornou pesquisas empíricas que trazem a relação entre inovação social, empreendedorismo social e incubadoras sociais. Como principal resultado, destaca-se que a incubação social facilita a inclusão social, a melhoria na qualidade de vida e da produção local e a socialização do conhecimento, por meio de processos colaborativos e em rede, propiciando um empoderamento às comunidades beneficiadas. O projeto VERBOTECER demonstra a força do empreendedorismo social na junção de artesãos para formar uma nova estrutura de negócio. O projeto ENLOUCRESCER é uma amostra de inovação social através da reinserção dos portadores de transtornos mentais à sociedade de maneira positiva e produtiva. Por fim, entende-se que o empreendedorismo e a inovação social estão em movimento cíclico: o empreendedorismo social impulsiona a inovação social e a inovação social favorece a criação de novas oportunidades aos empreendedores.

Palavras-chave: Inovação Social; Empreendedorismo Social; Incubadora Social.

ABSTRACT

The innovation and the entrepreneurship are considered important factors for economic and social development, acting on the society transformation. A good and relevant idea, even if small, can solve a local problem or even be an alternative to undertake with a new purpose. In this context, several individuals and sectors of society are concentrating their efforts on the search of innovating with a social purpose. Thus, the objective of this study is to present the case of the Social Incubator ITCP/FURB, which focuses its efforts on transforming the communities in which it operates through social inclusion, the improvement in quality of life and the knowledge production and socialization. The research is qualitative and exploratory. A bibliographic review was carried out in the Google Scholar database and the capes' journal portal, which returned empirical research that brings the relationship between social innovation, social entrepreneurship and social incubators. The case of ITCP/FURB was the main result, noting that the social incubation facilitates inclusion and collaboration, providing changes in the beneficiary community. The VERBOTECER project demonstrates the strength of social entrepreneurship in joining artisans to form a new business culture. The ENLOUCRESCER project is a sample of social innovation through the reintegration of people with mental disorders into society in a positive and productive way. Finally, it is understood that entrepreneurship and social innovation are in a cyclical movement: the social entrepreneurship drives social innovation and social innovation favors the creation of new opportunities for entrepreneurs.

Keywords: Social Innovation; Social Entrepreneurship; Social Incubator.

¹ Doutoranda no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC – marciaaprim@gmail.com (Brasil)

² Doutoranda no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC – marina.kracik@gmail.com (Brasil)

³ Prof^a. Dr^a. do Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC – ggtude@gmail.com (Brasil)

⁴ Prof^a. Dr^a. do Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC – afraznizi@gmail.com (Brasil)

1 INTRODUÇÃO

A inovação é considerada como o motor do desenvolvimento econômico, social e empresarial (Tidd & Bessant, 2015). Pode-se inovar em novos produtos, processos e serviços, como também em alternativas que envolva uma resolução dos problemas advindos do mundo contemporâneo e globalizado (Tidd & Bessant, 2015). Os resultados dessa inovação serão percebidos, o quão bem executado essa ideia for realizada de modo a provocar uma transformação na sociedade beneficiada. Ao se falar de inovação, costuma-se falar também de empreendedorismos. Ambos os conceitos apresentam-se como alternativas para novos cenários de negócios e são fundamentais ao processo de desenvolvimento econômico e transformação social. Empreender e inovar, nos remeter a pensar algo grandioso, entretanto basta uma boa e significativa ideia (mesmo que pequena) para se ter a solução de um problema local ou uma alternativa de empreender de forma diferenciada. Em suma, inovar e empreender pode tratar da criação e mudanças em diversos aspectos da sociedade (social, ambiental, econômico).

Inovar e empreender com o foco em buscar alternativas para os problemas sociais surgem como oportunidades de desenvolvimento local e requerem ações colaborativas. Observa-se uma lacuna deixada pela falta de políticas públicas adequadas ou ainda por uma falta no sistema capitalista, que acaba por fomentar grandes problemas sociais, como por exemplo, a falta de emprego e renda, exclusão social, desastres naturais, fome, pobreza, problemas de saúde, entre outros.

A inovação social e o empreendedorismo social se apresentam como fomentadores de ações na busca de alternativas para esses problemas. Ações dessa natureza possuem um grande poder transformador da comunidade onde estão inseridas, visto que representam oportunidades de uma melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas (Bignetti, 2011). Assim, cada vez mais têm surgido organizações, com foco em atender as necessidades sociais, de forma local, e essas são fundamentais para o desenvolvimento territorial e o desenvolvimento do capital humano existentes naquela comunidade (Prim, Aguiar & Dandolini, 2017). Neste sentido, os indivíduos beneficiados por essas organizações e/ou seus projetos, passam a atuar como protagonista de sua própria história, fazendo com que abandone o papel passivo de sua existência e se tornam sujeitos de mudanças no ambiente em que estão inseridos.

A literatura aponta para a necessidade de mais estudos empíricos, sobre inovação social e empreendedorismo social, bem como para a necessidade de mensurar o impacto causado por

essa ações. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar o *case* da Incubadora Social ITCP/FURB, cujo viés social é promover a inclusão social, a melhoria na qualidade de vida de comunidades, a produção e a socialização do conhecimento (Guimarães, 2000), bem como possibilitar uma experiência de transformação nos projetos em que atua.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 INOVAÇÃO

Para que o processo de inovação ocorra é necessário o reconhecimento da importância desta ação dentro do mundo corporativo e social, bem como o entendimento de seu conceito. Na literatura, existem diversos conceitos de inovação, por sua natureza multidimensional, que variam de acordo com o objeto do negócio e o segmento que está inserida (Tidd; Bessant & Pavitt, 2008). Neste sentido, inovar não significa apenas criações tecnológicas, produtos e de processos, mas também os "tipos de mudanças em seus métodos de trabalho, seu uso de fatores de produção e os tipos de resultados que aumentam sua produtividade e/ou seu desempenho comercial"(OECD, 2005, p. 17-23).

Baregheh, Rowley e Sambrook (2009, p. 1334) afirmam que a inovação é um "processo de várias etapas, por meio das quais, organizações transformam ideias em novos [ou melhorados] produtos, serviços ou processos, com o objetivo de avançar, competir e se diferenciar no mercado de atuação". Para Mork et al. (2010, p. 590) a inovação é algo mais abrangente, sendo "tudo o que gera e facilita mudanças na prática". Essas mudanças apresentam um potencial positivo, como também negativo para a sociedade. Como potencial positivo tem-se principalmente o acesso facilitado às tecnologias, produtos e serviços, a quebra das barreiras físicas e econômicas e as formas mais colaborativas de desenvolvimento entre as organizações (Du Preez, Louw & Essmann, 2009). Como aspectos negativos, têm-se a concorrência exacerbada, onde a luta pela sobrevivência dos negócios, não prioriza, as questões ambientais e sociais (Pol & Ville, 2009).

Originalmente, a inovação está vinculada a geração de lucros e ganhos econômicos em escala global de negócios. Entretanto Bignetti (2011) afirma que paralelo a essa economia capitalista, renasce uma economia social, que busca novos programas e conceitos com foco na eliminação dos problemas de desigualdade social, mudanças climáticas, doenças crônicas e outras epidemias mundiais. Neste sentido, a inovação voltada exclusivamente para fins

mercadológicos, abre espaço para um olhar focado na transformação social (André & Abreu, 2006; Borges, Santos Delgado, Costa, de Aguiar, Dandolini & Souza, 2015).

2.2 INOVAÇÃO SOCIAL

A inovação com foco nas causas sociais caracteriza-se como novas ideias, produtos, processos ou serviços, com o objetivo de alcançar soluções viáveis aos problemas da sociedade civil (Mulgan, 2006; Murray, Caulier-Grice & Mulgan, 2010; Bignetti, 2011). Esse conceito tem se expandido nas últimas décadas, despertando o interesse de diversos setores da sociedade, com foco nas demandas sociais (Bignetti, 2011; Cajaiba-Santana, 2014). Este novo paradigma, preenche uma lacuna deixada pelo Governo e pelo meio empresarial. Emerge assim, o conceito de Inovação Social (IS) (Mulgan, 2006). De acordo com Bignetti (2011, p. 4) “a inovação social surge como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana”. Isso aponta para aumento das iniciativas de apoio a grupos carentes, de projetos empresariais de base não mercantil, de criação de organizações sem fins lucrativos, de empreendimentos sociais, para promover uma mudança social, com foco nos desafios da atualidade (fome, pobreza, saúde, educação, mobilidade urbana, desastres naturais, entre outros).

Conforme mencionado por Prim (2017) a IS ainda não apresenta um consenso em sua definição. Entretanto, dentre todos os conceitos encontrados, o que condiz com este trabalho é o conceito de Borges et al. (2015). Para esses autores a IS é:

A criação de novos conhecimentos, ou da combinação desses, por meio de um processo intencional, sistemático, planejado e coordenado, derivado da colaboração e do compartilhamento de conhecimento entre diversos agentes, que visa de forma sustentável à mudança social benéfica a um coletivo (BORGES et al., 2015, p. 7).

Borges et al. (2015) afirmam que a inovação social é a criação ou a combinação de conhecimentos, derivados da colaboração entre diversos agentes. Os autores destacam os processos sistemáticos, planejados e coordenados, como forma de buscar uma transformação sustentável e benéfica à sociedade. Outros autores, também apontam para os trabalhos

colaborativos, onde a participação da sociedade beneficiada é elemento fundamental na busca soluções os problemas sociais (Mulgan, 2006; Cajaiba-Santana, 2014).

Bignetti (2011, p. 12) destaca ainda que o tratamento dado à IS, se inclina para o estudo de processos conduzidos de forma interativa entre público desenvolvedores e beneficiários. "O processo não se estabelece segundo uma lógica interna [...], mas advêm das necessidades, expectativas e aspirações dos atores envolvidos". A IS é, portanto, um fenômeno inclusivo e depende da interação de vários componentes sociais. Esses componentes são representados pelos atores que envolvem o processo de IS, sendo eles: indivíduos, organizações, movimentos sociais e o governo (André & Abreu, 2006; Murray; Caulier-Grice & Mulgan, 2010). Esses atores, quando interagem em grupos, são capazes de criar um impacto social positivo que geram transformações perceptíveis à comunidade.

Este impacto é reconhecido pela literatura como "valor social" (Cunha & Benneworth, 2013; Cajaiba-Santana, 2014). Para Cajaiba-Santana (2014) o valor social é um conjunto de valores e crenças compartilhados por um grupo de pessoas. Ele dá sentido às regras de uma sociedade, na busca de uma sintonia positiva de convivência e possibilita uma mudança, ou até mesmo uma transformação significativa no desenvolvimento das comunidades, mesmo sendo de difícil mensuração.

Neste sentido a IS está a serviço da sociedade, pois gera um valor social positivo, como base na sua essência. No mesmo instante que a essência da IS está em solucionar um problema social, na busca de alternativas para os grandes desafios da sociedade, este mesmo aspecto pode ser uma oportunidade ao desenvolvimento de soluções inovadoras e novos arranjos sociais, novas invenções sociais, novas formas de governança comunitária e/ou poder coletivo (Toivonen, 2016).

Embora as iniciativas individuais representem um número significativo nas criações de inovações sociais, essas inovações também se originam através instituições existentes ou criadas especificamente para atender as necessidades sociais (Bignetti, 2011). A diferença com relação ao empreendedor individual se estabelece pelo arranjo formal prévio, pela forma inicial de mobilização dos recursos e pelo gerenciamento do processo de inovação. Assim, o empreendedorismo social, representado pelos seus empreendedores sociais ocupa papel de destaque neste cenário inovador.

2.3 EMPREENDEDORISMO

Para compreender o termo Empreendedorismo Social (ES) é fundamental entender primeiro o que é empreendedorismo. O termo empreendedorismo não é algo novo e possui autores clássicos que até hoje são base para as definições atuais. Uma das definições mais antigas vem de Cantillon (1755) que percebe o empreendedorismo diretamente ligado as pessoas, ou seja, aos empreendedores. Para Schumpeter (1947) a inovação era um fator decisório para o empreendedorismo, quanto que para Drucker (1985) aproveitar as oportunidades é determinante. Neste sentido Dornelas (2011, p. 28) afirma que o “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”.

Embora o empreendedorismo esteja sendo discutido e apresentado há muitos anos ainda se confunde o ato de empreender ao ato de criar uma empresa. Há mais de 30 anos Drucker (1985) já esclarecia que o empreendedorismo não está relacionado à abertura de novos negócios, e sim a inovação, a busca de oportunidade, a criação de valor ambiental, social e financeiro. Assim, o empreendedorismo é vital ao processo de desenvolvimento econômico. Hisrich e Peter (2004, p. 33) evidenciam que o desenvolvimento econômico gerado pelo empreendedorismo vai muito além do crescimento de produção e da renda per capita, ele gera mudanças no negócio e uma possibilidade de transformação à sociedade.

2.4 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O ES não vem sendo estudado há tanto tempo quanto o empreendedorismo, mas ele já acontece há décadas sem essa nomeação. Ainda não apresenta na literatura uma definição aceita mundialmente e é compreendido de diferentes formas por diferentes pessoas. Conforme Kracik (2017) o termo pode ser apontado para as organizações sem fins lucrativos, outras vezes está relacionado as organizações com fins lucrativos com missão social e também pode ser atribuído as organizações híbridas e as empresas com projetos de responsabilidade social.

De acordo com Thompson, Alvy e Lees (2000) o empreendedorismo social é baseado nos processos de visão criativa, liderança e vontade de vencer do empreendedor, porém seu objetivo é a mudança social. Corroborando com essa definição Kickul e Lyons (2012) acrescentam que o ES utiliza a mentalidade, processos, ferramentas e técnicas de empreendedorismo comercial para alcançar uma missão social e/ou ambiental.

No presente trabalho o empreendedorismo social é entendido como o uso de recursos através de abordagem inovadora (Alvord, Brown & Letts, 2004; Dees, 2001) indo em direção

a uma missão social explícita (Dees, 2001; Drayton, 2002) para gerar valor social e econômico e alcançar a "transformação social" (Mair & Marti, 2006), entretanto, para alcançar o resultado esperado utiliza mentalidade, processos, ferramentas e técnicas de empreendedorismo de negócios. Em nível de indivíduo o conceito de empreendedor social foi criado por Bill Drayton que o definiu como “indivíduos que combinam pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro para realizar profundas transformações sociais” (Ashoka, 2016, p. 2). Os empreendedores sociais conduzem aos problemas sociais a mesma imaginação que os empreendedores comerciais transferem à criação de riquezas (Melo Neto & Froes, 2002). Eles identificam e avaliam as oportunidades e o impacto gerado através da sua missão social e esta missão é o elemento principal e não a busca de riqueza (Dees, 2001).

Para Light (2006) o empreendedor social é um indivíduo, grupo, rede, organização ou aliança de organizações que por meio de ideias buscam resolver problemas sociais e gerar uma mudança sustentável em larga escala. Neste sentido, o empreendedor social compartilha da mesma essência da inovação social, visto que o foco de ambos é criar alternativas para resolver problemas sociais e ambientais.

Assim, o empreendedorismo é vital ao processo de desenvolvimento econômico. Hisrich e Peter (2004, p. 33) evidenciam que o desenvolvimento econômico gerado pelo empreendedorismo vai muito além do crescimento de produção e da renda per capita, ele gera mudanças no negócio e fomenta uma transformação também na sociedade.

Assim como o empreendedorismo comercial, o empreendedorismo social é fundamental ao processo de desenvolvimento econômico, atuando diretamente na transformação da sociedade. O ES aumenta o nível de conhecimento e de consciência, modifica os valores dos indivíduos envolvidos no processo, influencia no sentimento de conexão e de participação, impulsiona novas ideias, atua na inclusão social, na autossuficiência e na melhoria da qualidade de vida (Melo Neto & Froes, 2002).

Para que o empreendedorismo social consiga atingir sua missão e tenha sucesso as parcerias e redes de colaboração entre comunidade, setor público e setor privado são essenciais. O alcance desse sucesso vai depender das pessoas. O quanto esses indivíduos precisam se desenvolver, o que eles precisam enfrentar e até onde eles estão dispostos a ir para inovar socialmente e gerar uma transformação social.

2.5 O PODER TRANSFORMADOR DO INDIVÍDUO

Várias são as áreas de atuação da IS e do ES (administração, sociologia, psicologia, economia, entre outras) e diversos são os elementos que podem ser verificados, na constituição de seus conceitos, como melhorias para a sociedade (inclusão social, colaboração, desenvolvimento social, atores, entre outros) em direção ao atendimento das necessidades sociais (Bignetti, 2011). Neste sentido, a participação dos indivíduos, (representados pelos atores da IS e pelos próprios empreendedores), além da própria sociedade são elementos decisivos na busca de novas soluções para os problemas e desafios sociais (Mulgan, 2006; André & Abreu, 2006). Esses indivíduos se fortalecem quando trabalham em forma de rede de colaboração, além da perspectiva da coletividade.

Redes, alianças e colaboração oferecem um grande potencial de gerar impacto social muito além do que um indivíduo poderia alcançar de forma independente (Swilling, 2016; Malek & Costa, 2015). Entretanto, não se pode esquecer do poder transformador que cada indivíduo possui dentro de si. Particularmente, nossa crença é no indivíduo, no ser humano que existe por trás de cada ação ou empreendimento social, pois a responsabilidade de transformar o mundo é de todos.

Neste sentido, junta-se a capacidade individual às organizações, acrescenta-se a capacidade de criação colaborativa e temos a oportunidade de traduzir ideias brilhantes em realidades positivas (Swilling, 2016). Se uma ideia conseguir operar uma mudança na vida de uma comunidade, ou até mesmo de uma pessoa, por menor que seja, já significa que está sendo utilizado o poder transformador das ações em prol de uma boa causa (Swilling, 2016). Criam-se movimentos e relações construídos na base da confiança e essa relação, além de ter um impacto mais duradouro na comunidade, também propicia uma transformação nas bases sociais (Sanzo, Álvarez, Rey & García, 2015).

Outro resultado muito significativo da IS e do ES é o fato de empoderar às pessoas e por consequência as comunidades. Neste sentido, credenciam os indivíduos para atuar como protagonista de sua própria história, fazendo com que abandone o papel passivo de sua existência para tornar-se sujeito de mudanças dentro e fora do ambiente em que estão inseridos (Kleba & Wendausen, 2009).

Neste sentido, o empoderamento do indivíduo e da comunidade, a inovação social e o empreendedorismo social são construtos essenciais à transformação da sociedade local. Promover a inclusão social, a melhoria na qualidade de vida de comunidades, a produção e a socialização do conhecimento, criar movimentos sociais nacionais e globais, pensar em um

crescimento e replicar este crescimento de forma sustentável, fazem parte do rol dos resultados das ações sociais, e são atitudes que podem alterar e transformar uma sociedade.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado uma pesquisa exploratória, com a finalidade de levantar informações e descrever como ocorre o fenômeno investigado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que além de aproximar os pesquisadores do fenômeno estudado, ainda possibilita uma melhor compreensão dos fatos. Está fundamentada em uma revisão bibliográfica, sobre os temas em questão. Os artigos e livros identificados foram categorizados e classificados quanto aos assuntos: 1) inovação social; 2) empreendedorismo social, 3) incubadoras sociais. A partir desta revisão é apresentado o *case* do incubadora ITCP/FURB, como exemplo de inovação social e empreendedorismo social.

Na revisão da literatura foram consultadas as bases *Google Acadêmico* ou *Scholar*. Segundo Creswell (2007) uma busca no *Google Scholar* proporciona links para resumos, artigos relacionados e versões eletrônicas de artigos afiliados a uma biblioteca de interesse do pesquisador, além de livros, teses e dissertações correlatas. Também realizou-se a busca pelo portal de periódicos da Capes. Quanto aos critérios adotados para busca, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão e exclusão (filtros): A) artigos que trazem a relação entre inovação social e empreendedorismo social e incubadoras sociais; B) considerados somente as pesquisas empíricas, qualitativa, quantitativa ou mista.

A escolha da incubadora da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) deveu-se ao fato da mesma trabalhar com projetos sociais, com foco em atender pessoas excluídas e em situação de vulnerabilidade, e pela facilidade de acesso dessas pesquisadoras. Junta-se ao fato da incubadora ser destaque no cenário de economia solidária (trabalho e renda), atividade esta, considerada uma linha de pesquisa da inovação social (Marchi; Prim & Andrade, 2013).

4 O CASE DA INCUBADORA SOCIAL ITCP/FURB

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC, 2016) define as incubadoras de empresas como mecanismos que oferecem suporte aos empreendedores com foco em desenvolver ideias inovadoras transformando-as

em empreendimentos. A ideia de incubadoras social na academia assume uma nova proposta de compartilhamento de conhecimento. Nasce como uma atividade de extensão, entretanto vinculada ao ensino e a pesquisa com troca de experiência e de conhecimento com a comunidade local e o poder público.

Para Pérezgrovas e Cervantes (2002) o papel da incubadora social é prestar apoio na dimensão da capacitação dos beneficiários, assistência quanto à gestão do negócio (projeto) e a mobilização de recursos. Para assessorar os projetos, criam-se as subcomissões de trabalho, com atividades nas dimensões educacionais, psicossocial, jurídico e contábil e tecnológica (Marchi, Prim & Andrade, 2013). Como resultado de suas atividades, pretende-se promover a inclusão social, a melhoria na qualidade de vida de comunidades marginalizadas, a produção e a socialização do conhecimento (Guimarães, 2000). A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) é um programa de extensão universitária, criado em 1999, com objetivo de implementar ações diferenciadas de geração de trabalho e renda, com base na economia solidária, para público em situação de exclusão social (Marchi, Prim & Andrade, 2013). Busca assessorar e ampliar os processos, a fim de atender a população excluída e marginalizada. Trabalha pautada pelo princípio da colaboração, na qual tudo se decide coletivamente, com foco na interação entre os diversos atores envolvidos.

A incubadora assessora atualmente 10 projetos sociais, sendo selecionado para este estudo dois: Projeto VERBOTECER e Projeto ENLOUCRESCER. Ambos possuem características de trabalho inclusivo e colaborativo. A incubadora também promove por meio de seus projetos, a Vitrine Solidária⁵, o Fundo Rotativo⁶ e a Moeda Social (PILA)⁷.

O projeto VERBOTECER é composto por dezenove artesãos associados. A maioria mulheres com mais de 50 anos e que estavam excluídas do mercado de trabalho. O projeto possibilitou a inserção dessas pessoas e ainda uma fonte complementar na composição da renda familiar. É autogerido através de reuniões mensais, com o apoio da incubadora. Os associados produzem artesanatos oriundos, a maioria de material reciclado, comercializados, na Feira de Economia Solidária e Vitrine Solidária. Um diferencial deste projeto é a divisão

⁵ O Centro Público Vitrine da Economia Solidária foi inaugurado em 2016. É um espaço físico multifuncional com objetivo de apoiar as iniciativas dos grupos de economia solidária, designado para capacitação, apoio às atividades culturais, de finanças solidárias, apoio a organização, comercialização e divulgação das ações de economia solidária.

⁶ O Fundo Rotativo Integridade foi criado em 2015, sendo uma reserva de recursos financeiros, ficando reservado para necessidades futuras dos grupos.

⁷ A moeda social é uma forma inovadora de troca, substituindo o dinheiro real

dos recursos da venda da produção, sendo que uma parte desse recurso é destinada a um fundo rotativo.

O Projeto ENLOUCRESCER foi criada em 1996, para assegurar os direitos dos portadores de transtorno mental, que tem como associados familiares, amigos e os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs). É composto 25 associados, que executam atividades em diversas oficinas, sendo elas: de trabalhos manuais, de informática, de pintura em tela, de cerâmica, de mosaico, de apoio mútuo/rede de apoio, de tear e a produção cultural da oficina de teatro "Estações da Vida". Conforme Prim (2017) este projeto é considerado uma IS, pelo fato de reforçar a reinserção dos portadores de transtornos mentais à sociedade de maneira positiva e produtiva. O projeto possibilita que os cuidados com os problemas psíquicos sejam realizados no meio social, envolvendo a comunidade, além de trazer o componente financeiro aos associados, pela venda dos artesanatos produzidos, bem como por suas apresentações teatrais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente trabalho evidenciou-se que a inovação e o empreendedorismo são de suma importância para a transformação da sociedade, pois eles impulsionam o desenvolvimento econômico e social. Promover a inclusão social, a melhoria na qualidade de vida de comunidades, novas formas de produção, a socialização do conhecimento, criar movimentos sociais nacionais e globais, pensar em um crescimento e replicar este crescimento de forma sustentável, faz parte do rol dos resultados das IS, bem como do ES. São construtos, que pensados de forma coletiva e colaborativa podem alterar e transformar uma sociedade em prol de um todo maior. Neste sentido, esse trabalho apresentou o *case* da ITCP/FURB, uma incubadora de projetos sociais, vincula como projeto de extensão da Universidade FURB.

Como resultado desta pesquisa identificou-se que os esforços realizados pela incubadora, propicia aos beneficiários dos projetos, um trabalho totalmente inclusivo e colaborativo, de forma a propiciar uma mudança na qualidade de suas vidas e na comunidade. Observou-se movimento com diversos parceiros, que atuam em conjunto, se fortalecendo em redes de colaboração, bem como a autogestão, que propicia um empoderamento aos associados. Outra inovação reconhecida pelos estudo foram a Vitrine Solidária, o Fundo

Solidários e a Moeda Social PILA. Atividades estas que atendem a mais de um projeto, no sentido de uma comercialização dos produtos resultados das oficinas de forma coprodução.

O projeto VERBOTECER também se apresenta como um caso de empreendedorismo, pois a junção de diversos artesãos individuais (empreendedores sociais) forma um nova estrutura de negócio, onde o resultado favorece a um todo coletivo. Neste sentido, o empreendedorismo e a inovação social apresentam um movimento de reciprocidade, visto que o empreendedorismo social impulsiona a inovação social e a inovação social cria novas oportunidades, formas e modelos de empreendimento.

Para esses tipos de incubadoras a IS está correlacionada ao fato de trabalharem como a população em situação de exclusão social, como público alvo em um processo totalmente colaborativo e inclusivo. O ES está correlacionado com os projetos que incubam, visto que possibilitam aumento das possibilidades no campo do trabalho e renda, com foco nos princípios da economia solidária⁸. O foco na socialização do conhecimento aumenta o nível de consciência, modifica os valores das pessoas envolvidas nos projetos, de modo a influenciar no sentimento de conexão, participação e pertencimento. Neste contexto, impulsiona novas ideias, possibilita a reinserção no seio da comunidade, na sustentabilidade e autossuficiência e na melhoria da qualidade de vida. Como sugestão de trabalhos futuros, indica-se um estudo aprofundado de indicadores para uma mensuração dessas transformações sociais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Alvord, S. H., Brown, L. D. & Letts, C. W. (2004). Social entrepreneurship and societal transformation: An exploratory study. *The journal of applied behavioral science*, 40(3), 260-282.
- André, I. & Abreu, A. (2006). Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*, v. XLI, n. 81, p. 121–141, 2006.

⁸ Onde busca a diminuição da desigualdade social e a distribuição justa dos recursos originados dos trabalhos desenvolvidos nos projetos assessorados (Nunes, 2009)

- ANPROTEC. Disponível em: <http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/> [Accessed on 01 Abr 2016].
- ASHOKA. Disponível em: <http://brasil.ashoka.org/conceito-0>. [Accessed on 23 Abr 2018].
- Baregheh, A., Rowley, J. & Sambrook, S. (2009). Towards a multidisciplinary definition of innovation. *Management Decision*, v. 47, n. 8, p. 1323-1339.
- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, v.47, n.1, p. 3-14.
- Bocayuva, P. (2001). *Incubadora tecnológica de cooperativas populares*. In: Camarotti, I. and Spink, P. (eds), *Redução da Pobreza e Dinâmicas Locais*. Rio de Janeiro: FGV. pp. 235–261.
- Borges, M. A.; Santos Delgado, A.; Costa, L. A.; de Aguiar, R. R. S.; Dandolini, G. A.; Souza, J. A. (2015). Inovação social: uma gênese a partir da visão sistêmica e teoria da ação comunicativa de Habermas *Fourth International Conference on Integration of Design, Engineering and Management for innovation* - IDEMI 2015. Florianópolis.
- Cajaiba-Santana, G. (2014). Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 82, p. 42–51.
- Cantillon, R. (1755). *Essai Sur La Nature Du Commerce En Général* (Essai). França. (Edited by Henry Higgs, 1932).
- Certo, S. T., & Miller, T. (2008). Social entrepreneurship: Key issues and concepts. *Business horizons*, 51(4), 267-271.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Cunha, J. & Benneworth, P. (2013). Universities' contributions to social innovation: towards a theoretical framework. *University of Twente, School of Management and Governance - IGS*, p. 1–31.
- De Melo Neto, F. P; Froes, C. (2002). *Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável*. Qualitymark Editora Ltda.
- Dees, J. G. (2001). The meaning of social entrepreneurship. Center for the Advancement of Social Entrepreneurship, Duke University's Fuqua School of Business.
- Dornelas J. (2011). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* - 5. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC.
- Drayton, W. (2000). The Entrepreneurs Revolution and You. Disponível em: http://ashoka.org/fellows/entrepreneurs_revolution. [Accessed on 23 Abr 2018].
- Drucker, P. (1985). *Innovation and Entrepreneurship*, NewYork, Harper & Row Published.
- Du Preez, N. D.; Louw, L. & Essmann, H. (2009). An Innovation Process Model for Improving Innovation Capability. *Journal of High Technology Management Research*, p. 1–24.
- Guimarães, G. (2000). Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: contribuição para um modelo alternativo de geração de trabalho e renda. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. de. (Org.). *A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 111- 122.
- Hisrich, R. D. & Peters, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.

- Kickul, J. & Lyons, T. S. (2012). Measuring social impact. *Understanding social entrepreneurship: The relentless pursuit of mission in an ever changing world*, 176-200.
- Kracik, M. S. (2017). *Competências empreendedoras no âmbito social: um estudo dos participantes catarinenses do Social Good Brasil LAB 2016*. Dissertação de mestrado do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento - UFSC.
- Light, P. C. (2006). Reshaping social entrepreneurship. *Stanford Social Innovation Review*, 4(3), 47-51.
- Mair, J. & Marti, I. (2006). Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of world business*, 41(1), 36-44.
- Malek, A. & Costa, C. (2015). Integrating Communities into Tourism Planning Through Social Innovation. *Tourism Planning & Development*, vol. 12:3, pp 281-299.
- Marchi, R. C; Prim, L. F. & Andrade, E.T. (2013). *Economia Solidária na ITCP/FURB: Reflexões e experiências em busca da inclusão social*. Blumenau. SC, Meta.
- Maurer, A. M. (2011). *As Dimensões de Inovação Social em Empreendimentos Econômicos Solidários do Setor de Artesano Gaúcho*. Dissertação. Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Mork, B. E. et al. (2010). Challenging expertise: on power relations within and across communities of practice in medical innovation. *Management Learning*, v. 41, n. 5, p. 575-592.
- Mulgan, G. (2006). The Process of Social Innovation. *Innovations – technology, governance, globalization*, v. 1, n. 2.
- Murray, R.; Caulier-Grice J. & Mulgan, G. (2010). *The open book of social innovation*. London : The Young Foundation.
- Nunes D. (2009). *Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária: uma aplicação da pedagogia da participação*. São Paulo: Annablume.
- OCDE. *LEED Forum on Social Innovations*. Disponível em: <http://www.oecd.org/cfe/leed/Forum-Social-Innovations.htm>. Acesso em: 12 ago 2015.
- Pérezgrovas, V.& Cervantes, E. (2002). Evaluación de los beneficios actuales y el potencial para el combate a la pobreza de la participación en redes de comercio justo de café en la Unión Majomut. Colorado State University. *Fair Trade Research Group - FTRG*. San Cristóbal de las Casas, Chiapas.
- Pol, P. & Ville, S. (2009). Social innovation: Buzz word or enduring term. *The Journal of Socio-Economics*, v. 38, p.878–885.
- Prim, M. A. (2017). *Elementos constitutivos das redes de colaboração para inovação social no contexto de incubadoras sociais*. Dissertação de mestrado do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento.
- Prim, M. A., de Aguiar, R. R. S., & Dandolini, G. A. (2017). Banco de Palmas: um caminho para o Empoderamento Comunitários através da Inovação Social. *Produção em foco, meio eletrônico*, p. 64 – 78.

- Sanzo, M. J.,• Álvarez, L. I., Rey, M., García, N. (2015). Business–nonprofit partnerships: a new form of collaboration in a corporate responsibility and social innovation context. *Service Business*, p. 1–26.
- Schumpeter, J. A. (1947). The creative response in economic history. *The journal of economic history*, 7(2), 149-159. (Reprinted in Joseph Schumpeter (Edited by Richard Swedberg, 1991, *The Economics and Socialism of Capitalism*, Princeton University Press, Princeton, New Jersey)
- Swilling, M. (2016). Africa's game changers and the catalysts of social and system innovation. *Ecology and Society* 21(1):37.
- Thompson, J., Alvy, G., & Lees, A. (2000). Social entrepreneurship—a new look at the people and the potential. *Management decision*, 38(5), 328-338.
- Tidd, J. & Bessant, J. (2015). *Gestão da Inovação-5*. Bookman Editora.
- Toivonen, T. (2016). What is the Social Innovation Community? Conceptualizing an Emergent Collaborative Organization. *Journal of Social Entrepreneurship*. Pages 49-73.